

# CIÊNCIAS DA SAÚDE



GUILHERME ANTÔNIO LOPES DE OLIVEIRA  
(ORGANIZADOR)



INOVAR

CIÊNCIAS DA SAÚDE



Guilherme Antônio Lopes de Oliveira  
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE

1.<sup>a</sup> edição

MATO GROSSO DO SUL  
EDITORA INOVAR  
2022

**Copyright © das autoras e dos autores.**

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



---

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira (Organizador). Ciências da Saúde. Campo Grande: Editora Inovar, 2022. 536p.

PDF

Vários autores

ISBN: 978-65-5388-011-5

DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5

1. Ciências da saúde 2. Pesquisa científica I. Autores.

CDD – 610

---

Editora-chefe: Liliâne Pereira de Souza  
Diagramação: Vanessa Lara D Alessia Conegero  
Revisão: Os autores

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco  
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes  
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins  
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa  
Profa. Dra. Franchys Marizethe Nascimento Santana  
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes  
Prof. Dr. Guilherme Antonio Lopes de Oliveira  
Prof. Dr. João Vítor Teodoro  
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva  
Profa. Dra. Jucimara Silva Rojas  
Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos  
Profa. Dra. Maria Cristina Neves de Azevedo  
Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho  
Profa. Dra. Ordália Alves de Almeida  
Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas  
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima  
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro

Editora Inovar  
Campo Grande – MS – Brasil  
Telefone: +55 (67) 98216-7300  
www.editorainovar.com.br  
atendimento@editorainovar.com.br

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo artigo científico publicado nesta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## **APRESENTAÇÃO**

O livro “Ciências da Saúde” foi organizado com o objetivo de apresentar diversas pesquisas e interesses de profissionais e estudantes da saúde e áreas afins de vários lugares do Brasil. Encontramos artigos de revisão, prospecções, estudos de casos e experimentais de grande relevância para a literatura científica.

Agradecemos às equipes de pesquisa envolvidas nesse projeto, pelo empenho e a confiança. Também agradecemos à Editora Inovar pela oportunidade e pioneirismo.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

**Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira**  
*(Organizador)*

## SUMÁRIO

- CAPÍTULO 1** **19**  
**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**  
*Victoria Sophia Alves Silva*  
*Ana Beatriz Gonçalves David*  
*Patrícia da Chaga Martins*  
*Carolina Ferreira dos Santos Lima*  
*Alessandra Michelle Monteiro Navegantes*  
*Fabiana Monteiro dos Santos*  
*Messias de Jesus Sergio Lima*  
*Kennia Rodrigues Tassara*  
*Bruno Rogério Ferreira*  
*Letícia Cristina Alves de Sousa*  
[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_001](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_001)
- CAPÍTULO 2** **34**  
**A ENFERMAGEM E O ESTRESSE MEDIANTE O TRABALHO COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**  
*Thaina Jacome Andrade de Lima*  
*Yara Kays Bessa de Almeida*  
[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_002](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_002)
- CAPÍTULO 3** **67**  
**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS COM A COVID-19 EM POSIÇÃO PRONA**  
*Gilcilene Bento França*  
*Larissa Fernanda Nascimento Souza*  
[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_003](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_003)
- CAPÍTULO 4** **83**  
**A MARGINALIZAÇÃO DE JOVENS HIV POSITIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS FRENTE AO PRECONCEITO NO BRASIL**  
*Mateus Domingues de Barros*  
[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_004](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_004)

## **CAPÍTULO 5**

93

### **A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMAREVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*Marcos Vinicius Felipe de Sousa*

*Clara Rita de Sousa Magalhães*

*Ariele Machado de Andrade*

*Brenda Gonçalves da Silva*

*Danielle Sousa*

*João Vítor Filizola Gomes*

*Maria Karen da Silva Sousa*

*Maria Rita Leal de Carvalho*

*Milena Maria de Andrade Mendes*

*Rafaella Silva de Andrade Machado*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_005](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_005)**

## **CAPÍTULO 6**

103

### **ALTERAÇÕES ANATOMOFISIOLOGICAS CAUSADAS PELO NOVO CORONAVÍRUS E SUAS VARIANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Laís Nathalya Menezes de Souza*

*André Luís Silva dos Santos*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_006](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_006)**

## **CAPÍTULO 7**

115

### **ALTERAÇÕES TERMOGRÁFICAS, NÍVEIS DE DOR E INCAPACIDADE EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA SUBMETIDOS A DIFERENTES INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS**

*Daniele Alves da Silva*

*Thays Pereira da Rocha*

*Karla Fontenele de Melo*

*Patrícia Torres da Silva*

*Lourivan Cardoso Muniz*

*Vanessa Assunção dos Santos Araújo*

*Alessandra Rabêlo Viana Ferreira*

*Hermes Manoel Galvão Castelo Branco*

*Raurys Alencar de Oliveira*

*Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_007](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_007)**

## **CAPÍTULO 8**

131

### **ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS DE RISCOS OCUPACIONAIS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

*Bruna Ferreira dos Santos*

*Vanessa Carreiro Paulino*

*Bárbara Jeane Pinto Chaves*

*Nadia Shirley Correia Sobral Soares*

*Suzanna Valéria Oliveira de Souza*

*Bruna Raquel Rodrigues Araújo*

*Emanuella Abrantes da Silva Carvalho*

*Jéssica Viviane Silva de Moura*

*Suzana Cristina Andrade Bezerra*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_008](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_008)**

## **CAPÍTULO 9**

140

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS**

*Gustavo Santana Lopes*

*Maysa Thalita Da Silva*

*Ynayales Patricia da Silva Alves*

*Yales Patricia da Silva Alves*

*Raphaela Roberta Cristina da Silva*

*Maria Luiza de Souza Sena*

*Amanda Mayara sa Silva Santana*

*Emilly Karine da Silva Costa*

*Alisson Macário de Oliveira*

*Wêndeo Kenendy Costa*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_009](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_009)**

## **CAPÍTULO 10**

153

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**

*Larissa Raquel de Oliveira Batista*

*Soraide Beserra Gomes da Silva*

*Maysa Thalita Da Silva*

*Ynayales Patricia da Silva Alves*

*Yales Patricia da Silva Alves*

*Raphaela Roberta Cristina da Silva*

*Maria Luiza de Souza Sena*

*Amanda Mayara sa Silva Santana*

*Emilly Karine da Silva Costa*

*Wêndeo Kenendy Costa*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_010](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_010)**

## **CAPÍTULO 11**

167

### **AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA EM MICROCOMPUTADORES PORTÁTEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Hudson Pimentel Costa*

*Maria Gomes Pereira Gildo*

*José Erivelton de Souza Maciel Ferreira*

*Maria Vitória Sousa Silva*

*Kathllyn Joyce de Jesus Oliveira*

*Shara Teixeira Belarmino Rodrigues*

*Gleyciane Melo da Silva*

*Danielle Rabelo Costa*

*Karoline Galvão Pereira Paiva*

*Joelita de Alencar Fonseca Santos*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_011](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_011)**

## **CAPÍTULO 12**

179

### **BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO**

*Victoria Sophia Alves Silva*

*Ewellin Beatriz Galhardo Rêgo*

*Fernanda Cals de Oliveira Caraciolo*

*Messias de Jesus Sérgio de Lima*

*Leticia Costa Lunelli*

*Danila Kilca de Souza Moreira*

*Bruna Lorena Gomes Araújo*

*Nicole Siqueira da Silva*

*Whellen Auxiliadora Lobato Silva*

*Aliny Duarte Lima*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5) 012**

## **CAPÍTULO 13**

195

### **CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA (CTPD) COMO FONTE ACESSÍVEL DE CÉLULAS-TRONCO ADULTAS**

*Stella Maris de Oliveira Machado*

*Markelane Santana Silva*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5) 013**

## **CAPÍTULO 14**

212

### **COMPLICAÇÕES DAS FRATURAS NASAIS**

*Virgínia Raquel dos Santos Lucena*

*Erasmus Freitas de Souza Junior*

*Janielma Azevedo Silva*

*Hécio Henrique Araújo de Moraes*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5) 014**

## **CAPÍTULO 15**

240

### **COMPLICAÇÕES E FISIOPATOLOGIA DO DESLOCAMENTO DE PLACENTA EM GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA**

*Isabella Ramos Cruz*

*Laura Vilela Buiatte Silva*

*Giovanna de Melo Gasques*

*Thallita Caroline Cassiano Gouvea*

*Lara Cândida de Sousa Machado*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5) 015**

**CAPÍTULO 16**

250

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM ÚLCERA VENOSA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*Victoria Sophia Alves Silva*

*Leticia Costa Lunelli*

*Ana Célia Silva Nascimento*

*Liliani Ferreira da Silva*

*Messias de Jesus Sergio Lima*

*Georgina do Socorro Moreira da Silva*

*Kelly Anne Freitas Soares*

*Moysés Thyago Buso*

*Fabiana Damacena Carvalho*

*Leandro Xavier de Almeida*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5) 016**

**CAPÍTULO 17**

268

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO**

*Evelin de Oliveira Pantoja*

*Ana Paula Ferreira David*

*Joana Wanderley Corrêa*

*Karina de Jesus Cruz do Carmo*

*Letícia Neves Amaral de Oliveira*

*Maria Estela lima do nascimento*

*Rafaela Silva de Freitas*

*Tayná de Nazaré Gaspar Costa*

*Thiago Augusto Ferreira dos Anjos*

*Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5) 017**

**CAPÍTULO 18**

283

**CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA***Victoria Sophia Alves Silva**Ewellin Beatriz Galhardo Rêgo**Beatriz Pereira Malcher**Liliani Ferreira da Silva**Rozângela Alves de Araujo**Ananda Cristina de Freitas Assunção**Jessica Monteiro de Brito**Sanara Oliveira Porto**Rodrigo Pinheiro Cardoso**Jean Araújo da Silva de Sousa***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_018](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_018)****CAPÍTULO 19**

300

**EFETIVIDADE DO GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO***Anna Luiza Gonçalves Magalhães**Júlia Alves Campos Carneiro**Marconi Guarienti**Olímpio Pereira de Melo Neto**Paulo Vítor Bernardes Sidney Silva**Vanessa Silva Lima**Marilene Rivany Nunes***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_019](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_019)****CAPÍTULO 20**

311

**ESTADO NUTRICIONAL E PRÁTICAS ALIMENTARES DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE***Kelly da Silva Ferreira**Adriene Dantas de Melo Canário**Layanne Cristini Martin Sousa**Sávio Marcelino Gomes**Alanne Deyse Dantas Bezerra**Catarine Santos da Silva***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_020](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_020)**

**CAPÍTULO 21** **326**  
**INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM  
SOBRE OS MÉTODOS E O PAPEL DO PROFISSIONAL NUTRI-  
CIONISTA NESTA FASE**

*Amália Holanda Câmara*

*Lídia Letícia da Costa Bernardo*

*Mikarla Mirtes Oliveira Maia*

*Sayonara Narly dos Santos Bezerra*

*Taciana Carla da S. Xavier*

*Vinicius Umbelino de Freitas*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_021](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_021)**

**CAPÍTULO 22** **338**  
**MANEJO NUTRICIONAL NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES**

*Maria das Dores de Holanda Monteiro*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_022](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_022)**

**CAPÍTULO 23** **353**  
**NOMOFOBIA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ERA PÓS-  
-PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*Gabriel Vidal de Vasconcelos*

*Priscilla de Almeida Santos*

*Marcos Kubrusly*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_023](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_023)**

**CAPÍTULO 24** **365**  
**O USO DE FITOTERÁPICOS NO BRASIL: PRODUÇÃO E RISCOS**

*Adália Francélia Carvalho de Sousa*

*Alanna Shenna Amorim Machado*

*Clara Rita de Sousa Magalhães*

*Brenda Gonçalves da Silva*

*Jandira Ribeiro da Costa*

*Laíssa Fontenele de Almeida*

*Maria Clara Andrade da Silva*

*Raiane de Andrade Pereira*

*Tamires Gomes Assunção*

*Neirigelson Ferreira Barros Leite*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_024](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_024)**

**CAPÍTULO 25****384****PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA***Victoria Sophia Alves Silva**Alice Diana Campos da Silva**Adriane Martins da Cruz**Bianor Guimarães Sousa Junior**Bruno Rogério Ferreira**Katiucia Garcia Monte Lima**Fabiana Damacena Carvalho**Patricia Medeiros Cavalcante**Juliana Cristina da Silva Almeida Mesquita**Leandro Guimarães Ribeiro***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_025](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_025)****CAPÍTULO 26****398****PERCEÇÃO DE GESTANTES SOBRE A TOXOPLASMOSE***Rívia Karoline Nascimento**Anita de Souza Silva**Daniele Silva dos Reis**Erica da Conceição Silva**Jéssica Layane Oliveira Fontes**Tamires Resende Argolo**Victória Rafaela Nunes dos Santos**Renata Rocha da Silva**Rita de Cássia Carvalho Castro Teles**Roseane Nunes de Santana Campos***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_026](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_026)****CAPÍTULO 27****414****PERFIL DOS CASOS DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UTI DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PIRIPIRI - PI***Marília Gabriela Santos Machado**Jéssyca Maria Pereira Castro**Guilherme Antônio Lopes de Oliveira***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_027](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_027)**

**CAPÍTULO 28**

**429**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NEONATAL EM  
BERÇÁRIO DE ALTO RISCO NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE**

*Jéssica Viviane Silva de Moura*

*Shirley Suely Soares Veras Maciel*

*Tamires de Farias Oliveira*

*Wamberto Vieira Maciel*

*Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula*

*Vanessa Carreiro Paulino*

*Bárbara Jeane Pinto Chaves*

*Nadia Shirley Correia Sobral*

*Suzanna Valéria Oliveira de Souza*

*Bruna Raquel Rodrigues Araújo*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_028](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_028)**

**CAPÍTULO 29**

**446**

**PREVENÇÃO DO HPV NAS MULHERES: CONDUTA ADOTADA  
POR ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

*Thaina Jacome Andrade de Lima*

*Maria Valéria Chaves de Lima*

*Yara Kays Bessa de Almeida*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_029](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_029)**

**CAPÍTULO 30**

**462**

**SÍNDROME DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (BURNOUT) EM  
GERENTES DE ENFERMAGEM**

*Ana Luiza Ferreira Aydogdu*

**[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_030](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_030)**

**CAPÍTULO 31**

477

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE VÍTIMA DE MORDEDURA DE ANIMAL***Vitória Costa Oliveira**Raphaella Castro Jansen**Alicyregina Simião Silva**Francisco Edivan Laureano de Almeida**Nathanael de Souza Maciel**Janiel Ferreira Felício**Sara Raquel Nascimento de Menezes Azevedo**Antônia Vitória dos Santos Feitosa**Gutemberg dos Santos Chaves**Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_031](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_031)****CAPÍTULO 32**

493

**TELEMEDICINA NA ABORDAGEM DA DIABETES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA***Gabriel Vidal de Vasconcelos**Ana Kellen Mota da Costa Almeida***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_032](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_032)****CAPÍTULO 33**

506

**TEORIAS E PERSPECTIVAS BIOLÓGICAS DO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA***Évelyn Daniely Tavares de Vasconcelos**Yure Victor Nogueira da Silva**Rosana Vidal Maciel**Diana Ramos Cavalcanti**Kássia Priscila Teixeira de Melo**Willyan Douglas de Melo Félix**Guilherme Gondim Weinberg**Galba Martins Florêncio**Danyelle Cynthia Tavares Pinangé Gomes**Deborah Cybelly Tavares Pinangé Coutinho***[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_033](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_033)**

**CAPÍTULO 34** **519**  
**USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELOS POVOS INDÍGENAS,  
AFRICANOS E EUROPEUS COMO PILARES DA MEDICINA TRA-  
DICIONAL E POPULAR BRASILEIRA**

*Mateus Domingues de Barros*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5\\_034](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_034)

**SOBRE O ORGANIZADOR** **533**

*Guilherme Antônio Lopes de Oliveira*

**ÍNDICE REMISSIVO** **534**

## CAPÍTULO 30

### SÍNDROME DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (BURNOUT) EM GERENTES DE ENFERMAGEM

#### *BURNOUT SYNDROME IN NURSE MANAGERS*

**Ana Luiza Ferreira Aydogdu**

Istanbul Health and Technology University

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Enfermagem

Istambul - Turquia

ORCID: [0000-0002-0411-0886](https://orcid.org/0000-0002-0411-0886)

[luizafl@gmail.com](mailto:luizafl@gmail.com)

#### RESUMO

O gerente de enfermagem realiza suas funções num ambiente cujas condições de trabalho podem ser demasiadamente estressantes. A pandemia de Covid-19 aumentou ainda mais os estressores aos quais a equipe de enfermagem e conseqüente o gerente estão expostos. O presente capítulo, cujo objetivo foi discutir a síndrome de esgotamento profissional (burnout) em gerentes de enfermagem, foi elaborado através da leitura, análise e interpretação de estudos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google Acadêmico. Estudos apontam que gerentes de enfermagem apresentam altos níveis de exaustão emocional e de despersonalização. Idade, sexo, estado civil, ter filhos, e ocorrência de mobbing estão relacionados com a síndrome de esgotamento profissional. O adoecimento do gerente de enfermagem prejudica toda a equipe e conseqüentemente interfere negativamente na assistência. Apoio da equipe de enfermagem e da direção da instituição de saúde irá contribuir para a prevenção da síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Enfermeiras Administradoras; Enfermeiras e Enfermeiros; Esgotamento Profissional; Riscos Ocupacionais.

## ABSTRACT

The nurse manager performs duties in an environment whose working conditions can be too stressful. The Covid-19 pandemic further increased the stressors to which the nursing team and consequently the manager are exposed. This chapter, whose objective was to discuss the burnout syndrome in nurse managers, was elaborated through the reading, analysis and interpretation of studies found in the Virtual Health Library and in Google Academic. Studies determined that nurse managers have high levels of emotional exhaustion and depersonalization. Age, sex, marital status, having children, and the occurrence of mobbing are related to the burnout syndrome. The nurse manager's illness affects the entire team and consequently interferes negatively with care. Support from the nursing team and the health institution's administration will contribute to the prevention of burnout syndrome in nurse managers.

**Keywords:** Nursing; Nurse Administrators; Nurses; Burnout, Professional; Occupational Risks.

## 1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro, dentre outras funções, é responsável pela gerência de enfermagem. A administração é de suma importância para todas as áreas do saber, e muitos problemas da humanidade poderiam ser evitados através de uma gestão responsável (AYDOGDU, 2020). Ao realizar sua função de gerente, o enfermeiro planeja, organiza, coordena, executa e avalia a assistência de enfermagem (BRASIL, 1986), precisando para tanto de competência técnica, conceitual e interpessoal (BOSE, 2007). Gerentes de enfermagem desempenham papéis fundamentais nos serviços de saúde, onde interagem com outros membros da equipe de enfermagem, médicos, administradores, equipe de apoio, pacientes e seus familiares, sendo muitas vezes um elo entre os indivíduos que fazem parte do universo hospitalar (ADRIAENSSENS; HAMELINK; BOGAERT, 2017).

A enfermagem é reconhecidamente uma das mais desgastantes profissões existentes, sendo uma das atividades que mais expõem o trabalhador a riscos de variadas origens (SAMPAIO et al., 2021). Lidar com a doença e a morte nunca foi tarefa fácil. O ambiente

hospitalar mesmo nos dias mais calmos favorece ao aparecimento de situações estressantes, pois o trabalhador está constantemente exposto a diversas situações de risco. Faz-se necessário lembrar que condições de trabalho que já eram ruins, se tornaram ainda mais estressantes para os profissionais da área da saúde devido ao advento da pandemia de Covid-19 (SAMPAIO et al., 2021). A doença traz sofrimento para todos os membros da equipe de enfermagem, que enfrentam o medo de se contaminarem, infectarem entes queridos e testemunham a morte de pacientes e colegas de trabalho (LANCET, 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Num ambiente, que muitas vezes é caótico, o gerente de enfermagem deve propiciar um meio saudável para si próprio e para os outros membros da equipe de enfermagem, garantindo assim a qualidade da assistência prestada ao paciente. Essa tarefa não é fácil, e muitas vezes o profissional pode enfrentar situações estressantes que põem em risco sua saúde física e mental. Uma das doenças mais comuns entre os profissionais da área da saúde é a síndrome de esgotamento profissional (burnout) (HEEB; HABEREY-KNUESSI, 2014).

A síndrome de esgotamento profissional é a exaustão física e emocional que os trabalhadores podem sentir ao exercerem suas funções, sendo mais comum naqueles que têm contato direto e frequente com o público (FREUDENBERGER, 1974). A síndrome surge quando os indivíduos estão continuamente em contato com fatores estressantes que não podem ser controlados (MEMBRIVE-JIMÉNEZ et al., 2020). Apesar de o assunto ser amplamente discutido na área de enfermagem, a síndrome de burnout em gerentes de enfermagem é pouco abordada (HEEB; HABEREY-KNUESSI, 2014). O objetivo desse capítulo é discutir a síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Funções dos Gerentes de Enfermagem**

O gerente de enfermagem supervisiona e dirige serviços e unidades de enfermagem de instituições públicas ou privadas (ADRIANSENS; HAMELINK; BOGAERT, 2017); é responsável pela

funções administrativas dos setores onde realiza suas funções, efetuando o planejamento, organização, coordenação, execução e controle dos serviços de enfermagem (BRASIL, 1986). O profissional atua ainda em consultorias, auditorias e emite pareceres no que se refere à enfermagem, realiza cuidados de enfermagem que exigem maior complexidade técnica e conhecimentos científicos (BRASIL, 1986). O gerente de enfermagem através de seu pensamento crítico toma decisões, que são cruciais para a qualidade da assistência de enfermagem e segurança tanto de pacientes como dos membros que compõem a equipe de saúde (BRASIL, 1986).

Planejamento, elaboração e avaliação dos planos assistenciais de saúde também fazem parte das funções do enfermeiro gerente. Ele participa de projetos e organiza reformas necessárias aos serviços de enfermagem. O gerente de enfermagem é responsável pela prevenção e controle de danos que possam surgir durante a assistência de enfermagem (BRASIL, 1986).

Muitas vezes o gerente de enfermagem, que durante suas atividades devem garantir a qualidade da assistência, gerencia sua equipe de forma limitada devido a questões financeiras, falta de materiais médicos e escassez de profissionais de enfermagem (ADRIANSENS; HAMELINK; BOGAERT, 2017). O enfermeiro deve então gerenciar de forma criativa e tomar decisões rápidas para garantir o sucesso da assistência.

Devido às suas funções tão variadas e complexas o enfermeiro gerente pode sentir uma grande pressão ao realizar suas rotinas diárias. O próprio ambiente de trabalho, propicia o surgimento de estressores que ameaçam tanto a saúde física como mental de todos os profissionais de enfermagem, incluindo o gerente de enfermagem.

## **2.2 Riscos da Profissão de Enfermagem**

Dentre os perigos oriundos da profissão de enfermagem destacam-se fatores físicos, químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais, como contaminação através de agentes químicos, materiais perfuro-cortantes, doenças infecto-contagiosas, radiação entre outros (AKARSU; GUZEL, 2016). Trabalhar com equipamentos

não ergonômicos; num ambiente de trabalho estressante, úmido, barulhento, com pouca ventilação e correr riscos de sofrer agressões físicas e/ou verbais, entre outras são ameaças às quais esses profissionais estão frequentemente expostos (AKARSU; GUZEL, 2016).

Profissionais de enfermagem não se sentem seguros ao realizarem suas funções, devido ao ambiente de trabalho; pessoal e segurança insuficientes, exposição à violência física e verbal; riscos de adquirir infecções; grande fluxo de pacientes e carga horária excessiva (YAZICI; ELBAS, 2017). Profissionais de enfermagem ao redor do mundo sofrem com a violência física e verbal, que podem vir de colegas, pacientes ou familiares de pacientes (KAHRIMAN, 2014; VASCONCELOS; ABREU; MAIA, 2012). Eles vivenciam acidentes de trabalho, com materiais perfuro-cortantes, respingos de sangue, acidentes de ambulância, entre outros (ISIKLI; ASLAN, 2018), sofrem devido a dores musculares, dores de cabeça, cansaço e estresse (DALRI; ROBAZZI; SILVA, 2010).

Trabalhar em um local onde se corre o risco iminente de sofrer violência por parte de pacientes, familiares de pacientes ou até mesmo colegas de profissão ameaça a segurança não somente do cuidador mas, também de quem é cuidado por ele. Num ambiente tão estressante a possibilidade de cometer erros é muito grande. Condições adequadas no ambiente de trabalho como a presença de equipamentos de proteção individual (EPIs) e material médico suficientes podem aumentar a satisfação do profissional de enfermagem, assim como condições desfavoráveis como falta de tais equipamentos aumentam as chances dele sentir-se desmotivado diminuindo a qualidade do atendimento prestado. O aumento da qualidade de vida do profissional de enfermagem aumentará também a qualidade da assistência prestada por ele (YAZICI; ELBAS, 2017; KOÇASLI, AKTAS; AVCI, 2017).

Enquanto membro e também líder da equipe de enfermagem o gerente deve enfrentar todos os riscos do ambiente de trabalho e ainda procurar manter seguros os membros de sua equipe, pacientes e a si mesmo, sendo também responsável pela motivação dos demais profissionais de enfermagem. Não é de se surpreender, portanto, que gerentes de enfermagem enfrentem os mais variados problemas durante o cumprimento de suas funções.

## 2.3 Problemas Enfrentados pelos Gerentes de Enfermagem

Enfermeiros gerentes enfrentam muitos desafios durante o desempenho de suas funções. Os problemas enfrentados podem ser relacionados à liderança, ao relacionamento interpessoal, à comunicação ineficaz, ao surgimento de conflitos com médicos, profissionais de enfermagem e outros membros da equipe de saúde, com pacientes e seus familiares (FERREIRA et al., 2019; GOKTEPE et al., 2020).

Enfermeiros gerentes podem sofrer devido à escassez de mão-de-obra, o que faz com que eles tenham que desempenhar ao mesmo tempo funções administrativas e assistenciais, que poderiam ser realizadas por outros membros da equipe; além disso a necessidade de supervisionar o pessoal de apoio aumenta a carga de trabalho desses profissionais (GOKTEPE et al., 2020). A alta rotatividade de profissionais de enfermagem (ARAKELIAN; RUDOLFSSON, 2021; GOKTEPE et al., 2020), principalmente em hospitais privados, faz com o gerente tenha que constantemente proceder o treinamento em serviço de novos funcionários, que muitas vezes logo pedirão demissão; e devido à escassez de profissionais de enfermagem, a equipe fica exausta, dificultando assim a liderança por parte do gerente (GOKTEPE et al., 2020). Alguns enfermeiros gerentes apontam ainda a impossibilidade de participar de simpósios e congressos devido a problemas financeiros e falta de suporte da instituição em que trabalham (GOKTEPE et al., 2020).

Enfermeiros gerentes vivenciam conflitos devido à carga de trabalho excessiva das instituições de saúde, falta de programas de recompensa e falta de autoridade para realizar funções administrativas (YILMAZ; OZTURK, 2011), que pode ser originada de lacunas da graduação ou devido aos aspectos atitudinais do profissional (FERREIRA et al., 2019). Gerentes de enfermagem enfrentam desafios devido à quantidade de tarefas que devem cumprir tendo que tomar decisões num curto período de tempo; sentem-se pressionados quando procuram tratar todos os membros da equipe de forma igualitária, e sentem-se sufocados ao serem contactados pela instituição de saúde em períodos de folga; ter que convencer membros da equipe na tomada de decisões também é apontado como um desafio pelos gerentes

de enfermagem (ARAKELIAN; RUDOLFSSON, 2021). É fundamental que decisões justas sejam tomadas nas instituições de saúde, recursos e oportunidades devem ser oferecidos de forma igualitária entre os gerentes de enfermagem para que eles se sintam valorizados. Atitudes como essas são importantes para que a saúde psicossocial desses profissionais seja protegida.

Todas essas dificuldades ganharam proporções ainda maiores desde o advento da pandemia de Covid-19. Problemas que já não eram poucos se tornaram ainda mais diversos e um ambiente que já era de risco para a saúde física e mental de gerentes de enfermagem se tornou ainda mais caótico.

## **2.4 Gerentes de Enfermagem e a Pandemia de Covid-19**

Com o surgimento da pandemia de Covid-19, sofrimento psicológico, problemas financeiros, estresse, ansiedade, cansaço, e desvalorização social se tornaram ainda mais comuns aos profissionais de enfermagem (SAMPAIO et al., 2021). O ambiente que já era prejudicial à saúde dos funcionários se tornou ainda mais perigoso, fazendo com que os profissionais ficassem frente a frente com diversos problemas de diferentes origens, como o receio de adquirir o vírus e transmiti-lo para outros, incertezas ao lidar com uma doença até então desconhecida, falta de EPIs, morte de colegas e entes queridos, medo da morte, impotência frente à perda de pacientes (LANCET, 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020); assim a saúde física e psicossocial dos profissionais de enfermagem foi significativamente abalada devido à pandemia.

Gerentes de enfermagem foram responsáveis então pelo treinamento de pessoal de saúde, pelo planejamento da assistência de enfermagem a suspeitos e casos confirmados de Covid-19, pelo remanejamento de profissionais de enfermagem, pelo planejamento e controle da distribuição de EPIs, e pela reformulação das escalas de trabalho, num ambiente estressante, onde os protocolos de tratamento eram constantemente alterados (LANCET, 2020; RODRIGUES; SILVA, 2020). Estudos realizados durante a pandemia de Covid-19 apontam para a importância do trabalho do enfermeiro gerente, de-

terminando que suas atitudes foram de fundamental importância para minimizar o impacto negativo da pandemia, através do planejamento de horários de trabalho flexíveis, intervalos adequados, fornecimento de EPIs e informações precisas sobre a doença e formas de prevenção, protegendo assim a saúde física e mental, além de garantir a motivação da equipe num período de caos (HOEDL; EGLSEER; BAUER, 2021; LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020).

Em períodos de crise as pressões sobre os gerentes de enfermagem ficam ainda maiores e mais frequentes, pois eles devem tomar decisões rápidas e eficientes para proteger e instruir tanto profissionais de saúde como a população em geral. Principalmente nos primeiros dias da pandemia de Covid-19, onde pouco se conhecia sobre a doença, os gerentes de enfermagem foram muito exigidos, o que tornou suas atividades ainda mais estressantes.

## **2.5 Síndrome de Esgotamento Profissional em Gerentes de Enfermagem**

Devido ao relatado até agora; pode-se supor que a incidência da síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem seja alta. Com inúmeras funções, riscos decorrentes da profissão, pandemia de Covid-19 e todos os problemas enfrentados rotineiramente pelos gerentes de enfermagem no local de trabalho esses profissionais estão expostos a vários estressores que podem levar ao surgimento de tal síndrome. Como consequências da síndrome de esgotamento profissional o indivíduo pode enfrentar problemas em vários aspectos da vida, podendo vivenciar alterações no convívio social com familiares e colegas de trabalho (SAMPALIO et al., 2021), e desenvolver doenças mentais (DILSHANI, 2015).

Exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização pessoal são identificados em gerentes de enfermagem na presença da síndrome de esgotamento profissional (COELHO, 2017). Devido à exaustão emocional, a saúde mental do profissional é atingida podendo levar ao aparecimento de doenças graves como ansiedade e depressão (DILSHANI, 2015). Despersonalização é caracterizada por uma indiferença por parte do profissional, que passa a enxergar clien-

tes e colegas de trabalho como meros objetos, distanciando-se assim emocionalmente das pessoas (COELHO, 2017). Na ausência de realização pessoal o profissional pode se sentir incompetente, improdutivo e desmotivado ao realizar suas funções (COELHO, 2017). Problemas organizacionais e condições de trabalho ruins prejudicam a equipe de enfermagem e a satisfação profissional do gerente de enfermagem é inversamente proporcional à incidência da síndrome de esgotamento profissional nesses profissionais (GARCIA; MARZIALE, 2021).

Fatores pessoais e situações específicas, como o fato de não serem recompensados por seus esforços no trabalho (SPENCE LASCINGER; FINEGAN, 2008), sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, falta de tempo e ausência de apoio de superiores (MEMBRIVE-JIMÉNEZ et al., 2020) podem contribuir para o surgimento da síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem. Condições de trabalho têm grande impacto na rotina do gerente de enfermagem e representam importantes fatores no surgimento da síndrome.

Em um estudo realizado em São Paulo com enfermeiros assistenciais e gerentes, os dados dos participantes gestores apresentaram uma correlação significativa entre desumanização e satisfação com as relações hierárquicas e a satisfação intrínseca no trabalho, enquanto no item decepção no trabalho os dados foram significantes apenas com relação ao estresse e à satisfação intrínseca no trabalho; ao contrário dos enfermeiros assistenciais, cujos resultados apresentaram correlações significativas entre decepção no trabalho, e estresse e satisfação intrínseca no trabalho, não acontecendo o mesmo com o item desumanização (GARCIA; MARZIALE, 2021). Resultados de um estudo realizado com enfermeiros gerentes japoneses demonstrou a existência de uma correlação inversa significativa entre assertividade e esgotamento profissional (SUZUKI et al., 2009). Uma pesquisa feita na Turquia indicou que enfermeiros gerentes tinham baixos níveis de exaustão emocional e despersonalização, porém altos níveis de falta de realização pessoal; nesse mesmo estudo, fatores como experiência em administração e tipo de instituição de saúde (hospital público, universitário ou privado) influenciaram na exaustão emocional; enquanto experiência em administração, local de trabalho

e idade tiveram impacto na despersonalização; e experiência administrativa teve influência sobre a falta de realização pessoal (ALTUNTAS; SEREN; BAYKAL, 2009). Nessa mesma pesquisa, enfermeiros gerentes funcionários de hospitais públicos e universitários apresentaram níveis de esgotamento profissional superiores quando comparados aos profissionais de hospitais privados (ALTUNTAS; SEREN; BAYKAL, 2009). Estudos realizados em diferentes países apontam que gerentes de enfermagem apresentam altos níveis de exaustão emocional e de despersonalização; além disso variáveis como idade, sexo, estado civil, ter filhos, e ocorrência de mobbing estão relacionados com a síndrome (MEMBRIVE-JIMÉNEZ et al., 2020). De acordo com esses estudos, a síndrome de esgotamento profissional é mais comum em gerentes de enfermagem do sexo feminino, com idade entre 40 e 50 anos, entre os casados e com filhos (MEMBRIVE-JIMÉNEZ et al., 2020).

Pode-se dizer que relações interpessoais são afetadas pela síndrome de esgotamento profissional, por outro lado, relações interpessoais também podem ser responsáveis pelo desencadeamento da síndrome. O gerente de enfermagem relaciona-se diretamente com o paciente, seus familiares, os outros membros da equipe de enfermagem, demais profissionais de saúde e pessoal administrativo, quanto mais variada e direta é a relação com terceiros mais aumentam as chances do surgimento da síndrome de esgotamento profissional. Trabalho em equipe é essencial para a qualidade da assistência, se o gerente de enfermagem sofre da síndrome de esgotamento profissional suas relações interpessoais serão afetadas, o que acarretará consequências negativas para o cuidado de enfermagem. Suportes recebidos da equipe de enfermagem e da diretoria da instituição onde trabalham são importantes para evitar a síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem (ADRIAENSSENS; HAMELINK; BOGAERT, 2017).

Gerentes de enfermagem têm um trabalho altamente exigente devido à sua posição intermediária dentro da hierarquia hospitalar (HEEB; HABEREY-KNUESSI, 2014). Gerentes de enfermagem devem se beneficiar de recursos como estratégias de enfrentamento e empoderamento para contrabalançar o esgotamento no trabalho

(HEEB; HABEREY-KNUESSI, 2014). Aumento da assertividade e satisfação com o trabalho também podem contribuir para prevenir o esgotamento entre gerentes de enfermagem (SUZUKI et al., 2009). Gerentes de enfermagem devem servir como modelos para os membros de suas equipes, se eles se tornam pessoas estressadas e esgotadas isso pode afetar os outros profissionais de enfermagem e consequentemente a qualidade da assistência (SPENCE LASCHINGER; FINEGAN 2008).

Gerentes de enfermagem são responsáveis pelo desempenho dos demais membros da equipe de enfermagem e consequentemente pelo sucesso das organizações em que trabalham. Atitudes e reações do gerente de enfermagem refletem diretamente em sua equipe, somente um gestor saudável é capaz de liderar uma equipe de forma eficiente e eficaz. Portanto, o estado de exaustão profissional do gerente de enfermagem deve ser avaliado periodicamente, tanto para proteger a saúde do mesmo como também para garantir o bom desempenho da instituição de saúde.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de o gerente de enfermagem estar exposto a vários estressores que podem desencadear a síndrome de esgotamento profissional, não se encontra na literatura muitos estudos realizados especificamente com esse grupo profissional. Gerentes de enfermagem estão principalmente expostos à exaustão emocional, e o fato de ocuparem uma posição intermediária na hierarquia das instituições de saúde aumenta o risco de tal esgotamento emocional.

Diversos são os fatores que contribuem para o surgimento da síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem. Medidas devem ser tomadas para proteger a saúde psicossocial desses profissionais cujas funções são de fundamental importância para a motivação da equipe de enfermagem e para a qualidade da assistência prestada nas instituições de saúde. É importante lembrar que os demais membros da equipe se espelham em seu líder, assim um gerente de enfermagem stressado e exausto irá afetar negativamente a assistência prestada por todos os profissionais da equipe de enfer-

magem. Apoio dos outros membros da equipe de enfermagem e da direção da instituição de saúde onde trabalham irá contribuir para a prevenção da síndrome de esgotamento profissional em gerentes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ADRIAENSSENS, J., HAMELINK, A., BOGAERT, P. V. Predictors of occupational stress and well-being in First-Line Nurse Managers: A cross-sectional survey study. **International Journal of Nursing Studies**, v.73, n.August 2016, p.85–92, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.05.007>

AKARSU, H., GUZEL, M. Çalışma ve Sosyal Güvenlik Eğitim ve Araştırma Merkezi. Sağlık sektöründe tehlike ve riskler. Ankara, 2016. <Disponível em: <https://casgem.gov.tr/dosyalar/kitap/104/dosya-104-7290.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ALTUNTAS, S., SEREN, S., BAYKAL, U. Yönetici Hemsirelerin tükenme düzeyleri ve etkileyen faktörler (Factors affecting burnout levels among nurse managers). **Hemsirelikte Eğitim ve Araştırma Dergisi**, v.6, n.2, p.16-21, 2009.

ARAKELIAN, E., RUDOLFSSON, G. Managerial challenges faced by Swedish nurse managers in perioperative settings – a qualitative study. **BMC Nursing**, v. 20, n.1, p. 1–10, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00640-0>

AYDOGDU, A. L. F. **Covid-19 e enfermagem: Os variados papéis do enfermeiro durante a pandemia**. Clube de Autores: São Paulo; 2020.

BOSE, D. C. **Principles of Management and Administration**. New Delhi, Índia: Prentice-Hall of India; 2007.

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9273.

COELHO, F. J. C. **Liderança em enfermagem e o burnout nos enfermeiros**. 2017. Tese (Mestrado) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal, 2017.

DALRI, R. C. M. B., ROBAZZI, M. L. C. C., SILVA, L. A. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. **Cienc. enferm.**, v.16, n.2, p.69-81,2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532010000200008>

DILSHANI, A. The impact of leader member exchange (LMX) on Job burnout (Ratmalana Sri Lanka: General Sir John Kotelawala Defence University). **Proceedings of 8th International Research Conference**, KDU, 2015, p. 228-237.

FERREIRA, V. H. S. et al. Contributions and challenges of hospital nursing management: scientific evidence. **Revista Gaucha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180291, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180291>

FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. **J. Soc. Issues**, v. 30, p.159-165, 1974. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>

GARCIA, G. P. A., MARZIALE, M. H. P. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. **Revista Da Escola de Enfermagem**, v. 55, p. 1–8, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>

GOKTEPE, N. et al. Executive nurses' views about nursing work environment: a qualitative study. **Sağlık ve Hemşirelik Yönetimi Dergisi**, v. 7, n. 2, p.17–30, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5222/shyd.2020.37267>

HEEB, J. L., HABEREY-KNUESSI, V. Health Professionals Facing Burnout: What Do We Know about Nursing Managers? **Nursing Research and Practice**, v.2014, p.1–7. 2014, Doi: <https://doi.org/10.1155/2014/681814>

HOEDL, M., EGLSEER, D., BAUER, S. Associations between personal protective equipment and nursing staff stress during the COVID-19 pandemic. **Journal of Nursing Management**, v.29, v.8, p.2374–2382, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13400>

ISIKLI, E. L., ARSLAN, T. Hemsirelerin çalışma hayatında yaşadığı sorunlar: Duzce İli örneği (Problems of nursing living in working life: the case of Duzce). **Yorum-Yonetim-Yontem Uluslararası Yonetim-Ekonomi ve Felsefe Dergisi**, v.6, n.2, p.9-20, 2018.

KAHRIMAN, I. Hemsirelerin sozel ve fiziksel siddete maruz kalma durumlarının belirlenmesi (Determination of the situation of exposed to verbal and physical violence of nurses). **Psikiyatri Hemsireligi Dergisi (Journal of Psychiatric Nursing)**, v.5, n.2, p.77-83, 2014. Doi:<https://doi.org/10.5505/phd.2014.98698>

KOÇASLI, S., AKTAS, D., AVCI, K. Bir eğitim araştırma hastanesinde hemsirelik kurumdan ayrılmayı isteme nedenlerinin incelenmesi (Investigating the reasons of nurses' requests for leaving their institution in an education and research hospital). **Hemsirelikte Eğitim ve Araştırma Dergisi**, v.14, n.2, p.127-130, 2017.

LABRAGUE, L. J., DE LOS SANTOS, J. A. COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **J Nurs Manag.**, v.00, p.1-9, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13121>

LANCET, T. COVID-19: protecting health-care workers. **Lancet**, v.395, n.10228, p. 922, 2020. Doi: [10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9)

MEMBRIVE-JIMÉNEZ, M. J. et al. Burnout in nursing managers: A systematic review and meta-analysis of related factors, levels and prevalence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.11, p.1-10, 2020. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17113983>

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Rev. Adm. Comtemp.** v.23, n.2, p.1-11, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>

NASCIMENTO, V. F., HATTORI T. Y. , TERÇAS-TRETTEL, A. C. P. Dificultades y temores de las enfermeras que enfrentan la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Humanidades Médicas**, v.20, n.2, p.312-333, 2020.

RODRIGUES, N. H., SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health.**, v.10, n.esp., p. e20104004, 2020. Doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18530>

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paul. Enferm.** v.20, n.2, p.5-6, 2007. Doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SAMPAIO, A. B. et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em época de coronavírus: o que dizem as evidências científicas? In SIQUEIRA, S. M. C. (Organizadora). **COVID-19: o trabalho dos profissionais da saúde em tempos de pandemia**. São Paulo: Editora Científica, 2021. p. 64–75. Doi: <https://doi.org/10.37885/201202671>

SPENCE LASCHINGER, H. K., FINEGAN, J. Situational and dispositional predictors of nurse manager burnout: a time-lagged analysis. **Journal of Nursing Management**, v.16, n.5,p. 601–607, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2008.00904.x>

SUZUKI, E. et al. Relationship between assertiveness and burnout among nurse managers. **Japan Journal of Nursing Science**, v. 6, n. 2, p. 71–81, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1742-7924.2009.00124.x>

VASCONCELLOS, I. R. R., ABREU, A. M. M., MAIA, E. L. Ocupacional Sofrida Pelos Profissionais de Enfermagem do Serviço de Pronto Atendimento Hospitalar, **Rev Gaúcha Enferm.**, v.33, n.2, p.167-175, 2012.

YAZICI, G., ELBAS, N.O. Hemsirelerin hasta ve hemsire guvenligi açisindan acil servislerin çalışma ortamına ilişkin gorusleri (Conceptions of nurses concerning safety of patient and nurse in emergency service working environment). **Sag Aka Derg (Health Care Acad J)**, v.4, n.2, p.69-80, 2017.

YILMAZ, F., OZTURK, H. Hastanelerde Yonetici Hemsirelerin karsilastiklari çatisma nedenleri ve çatisma yonetim yaklasimlari. **Florence Nightingale Hemşirelik Dergisi**, v.19, n.3, p.145-152, 2011. Doi: <https://doi.org/10.17672/fnhd.97682>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de medicina, 353  
Ações Educativas, 402  
Agente infeccioso, 169  
Análise bacteriológica, 169  
anorexia, bulimia, 338  
Ansiedade, 94  
Antibacterianos, 415  
Aromaterapia, 94  
Assistência ao parto, 181  
Assistência Domiciliar, 155  
Autocuidado, 142

### B

Bantos, 519

### C

Colo do útero, 447  
Complicações pós-operatórias, 213  
Comportamento alimentar, 312  
compulsão alimentar, 338  
COVID-19, 68, 103, 353, 493  
Criança, 312  
cuidados de enfermagem, 270  
Cuidados de Enfermagem, 155, 479  
Cuidados Paliativos, 155, 285

### D

dentes decíduos, 195  
dentes permanentes, 195  
Dependência de nicotina, 301

Descolamento de placenta, 241  
Diabetes Mellitus, 142, 493  
Doenças crônicas, 252

### E

Educação em saúde, 142  
efetividade, 301  
enfermagem, 431  
Enfermagem, 34, 142, 285, 447, 462  
Enfermagem de Cuidados Críticos, 68  
Enfermagem Obstétrica, 181  
Enfermeiras Administradoras, 462  
Enfermeiras e Enfermeiros, 462  
Enfermeiro Intensivista, 21  
Envelhecimento Celular, 508  
epidemiologia, 431  
Esgotamento Profissional, 462  
Estado nutricional, 312  
Estresse, 34  
etnobotânica, 519

### F

Farmacorresistência Bacteriana, 415  
Fisioterapia, 117  
fitoterapia, 519  
Fitoterapia, 366  
Fômites, 169

**G**

Gerência de enfermagem, 21  
gestação, 241  
Gestantes, 386, 402

**H**

Hospitalização, 479

**I**

Idoso, 508  
Idosos, 252  
Imunidade e Fisiopatologia, 103  
indetectável, 83  
Infância, 327  
Infecção dos Ferimentos, 479  
Infecção Hospitalar, 415  
Infecções por Coronavírus, 103  
Introdução alimentar, 327

**L**

Lombalgia Crônica, 117

**M**

manejo nutricional, 338  
Medicina Paliativa, 155  
medicina regenerativa, 195  
Medidas preventivas, 133  
Métodos, 327  
Microbiologia, 169  
Mordeduras e Picadas, 479  
mortalidade neonatal, 431  
Morte Celular, 508

**N**

Neoplasias, 447  
Nomofobia, 353

**O**

odontologia, 195  
Óleos essenciais, 94  
Osso nasal, 213

**P**

Pacientes Oncológicos, 285  
Papel do enfermeiro, 252  
Parto humanizado, 181  
Parto normal, 181  
Procedimentos Cirúrgicos Nasaais, 213  
Profissional de enfermagem, 133  
Pronação, 68

**Q**

Qualidade de vida, 142  
Qualidade de Vida, 386

**R**

recém-nascido prematuro, 270  
Riscos ocupacionais, 133  
Riscos Ocupacionais, 462  
RPG, 117

**S**

saúde da mulher, 241  
Saúde Mental, 34  
saúde pública, 83  
Síndrome do Desconforto Respiratório, 68  
Síndrome Respiratória Aguda Grave, 68  
Sistematização da Assistência de Enfermagem, 479  
Smartphone, 353  
Soropositivos, 83

**T**

- tabagismo, 301
- Telemedicina, 493
- Teorias do Envelhecimento, 508
- Terapia Manual, 117
- Terapias complementares, 366
- Termografia, 117
- Toxoplasmose, 402
- Transtornos alimentares, 338
- triagem neonatal, 270

**U**

- Úlcera Venosa, 252
- Unidade de Terapia Intensiva,  
21, 285
- Uso de fitoterápicos, 366

**V**

- Vírus da Imunodeficiência Adqui-  
rida, 386



ISBN 978-65-5388-011-5



9 786553 880115 >